



VI *Semana da* **FACED** 2024



PRODUÇÕES DO GRUPO GESED SOBRE FORMAÇÃO EM PEDAGOGIA, GÊNERO E SEXUALIDADE: POTENCIALIDADES DAS PERSPECTIVAS PÓS-ESTRUTURALISTAS

John Jamerson da Silva Brito

Maria Angélica Vargas Pinto de Faria

Roney Polato de Castro

Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF

Palavras-chave: Perspectivas Pós-estruturalistas; Formação em Pedagogia; Gênero e sexualidade.

Considerações Iniciais

A educação apresenta-se como um espaço que não somente reproduz as diferenças sociais, mas as produz (Louro, 2007). Sendo assim, os cursos de formação docente inicial apresentam-se como importantes *lócus* de debates, discussões e (des)construções de discursos hegemônicos relacionados às questões de gêneros e sexualidades. Tais questões atravessam a escola, os currículos e as/os docentes em seus modos de lidar com a emergência do debate, o que nos conduz a apostar na formação docente como possibilidade de problematização de si a partir dos saberes acadêmicos.

O presente resumo expandido faz parte de uma pesquisa de doutorado em andamento, realizada pelo primeiro autor junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE, da Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF. Neste trabalho, discutiremos especificamente algumas das potencialidades que as perspectivas pós-estruturalistas apresentam para investigações acerca da formação para as questões de gênero e sexualidade no curso de Pedagogia. Utilizamos como base uma revisão bibliográfica não sistemática das dissertações e teses produzidas por integrantes do Grupo de Estudos e Pesquisas em Gênero, Sexualidade, Educação e Diversidade – Gesed, vinculado à Faculdade de Educação (Faced) da UFJF. O critério de escolha



VI Semana da FACED 2024



das produções foi: pesquisas sobre a formação nos cursos de Pedagogia que se inspiraram em perspectivas pós-estruturalistas, dialogando com os estudos de gênero e sexualidade. A revisão bibliográfica se faz relevante para a construção de novas investigações, buscando construir entrelaçamentos com os percursos de pesquisadoras/es que nos aproximam das problematizações, da construção metodológica e dos modos como as análises foram tecidas, possibilitando nos filiar-mos a um campo de estudos e às perspectivas que os orientam.

(In)definindo as perspectivas pós-estruturalistas

Definir um conceito 'fechado' é algo bem improvável de ser feito sobre qualquer teoria, campo de estudos ou outro espaço de pesquisa, ainda mais quando estamos escrevendo sobre e a partir de perspectivas pós-estruturalistas. Nesse sentido, Alice Lopes (2013) nos ajuda a entender o uso do prefixo 'pós' (no pós-estruturalismo) em palavras ligadas a determinada perspectiva ou 'escola de pensamento'. A autora argumenta que não deveríamos ver tal perspectiva no sentido linear, como um depois, mas sim como algo que está em constante processo crítico, que existe ao mesmo tempo que as demais 'escolas de pensamento', que são 'vistas como anteriores'. Aponta, desse modo, para um movimento de desconstrução a partir da reflexão crítica e problematizadora dos princípios que sustentam tais perspectivas.

Nesse interim, o pós-estruturalismo¹ emerge como um movimento para (re)pensar e (re)analisar as proposições estruturalistas, operando com a desconstrução de verdades absolutas e modelos binários de pensamento, investindo na análise discursiva e na problematização da ideia de estrutura social pautada unicamente na referência às relações de dominação entre classes sociais (Aguilar e Gonçalves, 2017). Nessa perspectiva, não existe uma única verdade, mas múltiplas verdades que se estabelecem a partir do que se pretende ou da ótica que se vive, de modo que as pesquisas buscarão colocá-las em suspensão.

¹ Utilizamos nesse momento no singular, pois estamos nos referindo exclusivamente a escola/corrente de pensamento, e não as múltiplas formas que tal escola/corrente gerou posteriormente.



VI Semana da FACED 2024



Diferente do estruturalismo, o pós-estruturalismo não busca identificar estruturas comuns e fundantes para a sociedade, mas sim provocar a problematização e desestabilização dos jogos de linguagem que produzem o processo de (des)construção social como transitório e provisório, não tendo uma significação única ou fechada. “A ideia de estrutura é substituída pela ideia de discurso: não há estruturas fixas que fechem de forma definitiva a significação, mas apenas estruturações e reestruturações discursivas” (Lopes, 2013, p. 13).

Os estudos de Michel Foucault sobre o poder compõem as perspectivas pós-estruturalistas e possibilitam questionamentos sobre as constituições das identidades, não mais vistas como únicas e essenciais, mas entendidas como transitórias a partir da produção de subjetividades. Os estudos de Foucault (2002) sobre o corpo e sua docilização, por exemplo, nos ajudam a problematizar o papel das instituições sociais modernas na produção de discursos de gênero e sexualidade, sendo a escola uma das mais relevantes nesse quesito. O pós-estruturalismo, visa, portanto, a problematização do “sujeito em sua concepção bio-psico-histórico-social-cultural, ou seja, em sua integralidade, possibilitando compreendê-lo a partir de sua inserção em diversos contextos e sobre influência de diferentes variáveis” (Aguilar e Gonçalves, 2013, p. 43).

As produções do Gesed e as perspectivas pós-estruturalista

Para o presente texto, selecionamos dissertações e teses que pesquisadoras/es vinculadas/os ao Gesed vêm produzindo, com foco nas produções que versam sobre o curso de Pedagogia e a discussão das questões de gênero e sexualidade. Sendo assim, a seguir, apresentamos um quadro com essas produções.

Quadro 01: Produções do Gesed selecionadas

Ord.	Autor/a	Obra	Tipo	Ano
01	Kelly da Silva	Currículo, Gênero e Identidade na formação de professores/as	Dissertação	2011
02	Roney Polato de Castro	Experiência e constituição de sujeitos docentes: relações de gênero e sexualidades e formação em Pedagogia	Tese	2014



VI Semana da FACED 2024



03	Apolônia de Jerusalém Ferreira Silva	Movimentos de formação docente: relações de gênero e sexualidades em cursos de Licenciatura em Pedagogia de três instituições federais mineiras	Tese	2023
----	--	---	------	------

Fonte: Elaborado pelos/as autores/as (2024).

As leituras das produções tiveram enfoque nos capítulos e/ou seções teóricas-metodológicas, dando atenção às escolhas realizadas e às experiências e trajetórias de vida que levaram as/os autoras/es a realizarem suas pesquisas. Consideramos que, a partir das perspectivas pós-estruturalistas, quem pesquisa sobre algo não está distante desse objeto, mas faz parte dele, seja através do fazer pesquisa, ou das escolhas anteriores que encaminharam até o mesmo.

Kelly Silva (2011), em sua dissertação, buscou problematizar como o currículo, a partir da formação docente inicial, constitui sujeitos/as em discursos de gênero e sexualidade, especificamente no curso de Pedagogia de três universidades mineiras. Roney Castro (2014), em sua tese, discute as constituições de estudantes de Pedagogia em *sujeitosdocentes*, a partir da experiência delas na disciplina ministrada por ele no curso de Pedagogia, e como as questões de gênero e sexualidade impactavam diretamente em suas formações. Já Apolônia Silva (2023), em sua tese, teve como objetivo problematizar as formações de estudantes de três cursos de Pedagogia acerca das questões de gênero e sexualidade, perpassando pelo papel do currículo nesse movimento.

Os três trabalhos foram realizados com os cursos de Pedagogia de diferentes Universidades Federais Mineiras: Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Universidade Federal de Viçosa (UFV), Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ) e Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). As pesquisas foram desenvolvidas e se assemelham ao investigarem nos cursos de Pedagogia os movimentos de formação docente, através da análise dos projetos pedagógicos ou do diálogo com docentes e/ou estudantes dos cursos sobre gênero e sexualidade em suas formações, sua presença ou ausência nos currículos.

O trabalho de Kelly Silva (2011) nos ajuda a pensar acerca do nosso papel enquanto pesquisadores/as, e como nossas pesquisas não seriam espaços de



VI *Semana da* **FACED** 2024



produção de verdades absolutas, mas de sua multiplicação, vinculando-as às realidades específicas vividas com a investigação. A partir das noções de saber e poder em Michel Foucault, as verdades são entendidas como produções discursivas que buscam legitimar certas ideias, certos sujeitos e certas instituições, apostando na lógica de verdade raramente questionável. Tomando essas noções, a autora argumenta que a educação e a constituição dos sujeitos vêm se estabelecendo por meio de jogos discursivos produzidos com as práticas de saber-poder (Silva, 2011).

Um dos objetivos da pesquisa de Kelly Silva (2011, p. 19) foi analisar “os sujeitos como um lugar de investimento de poder e saber”. Dessa forma, sua dissertação, inspirando-se nas proposições foucaultianas, se constrói com a compreensão de que os discursos constituem os sujeitos a partir das relações estabelecidas com as instituições, tendo o currículo centralidade no processo de formação nos cursos de Pedagogia, ao controlar e excluir, mas também anunciar possibilidades de transgressão das normativas de gênero e sexualidade. Sua pesquisa aponta para novas problematizações, estranhamentos acerca dessas constituições e desses currículos. Essas ideias são uma das marcas das pesquisas pós-estruturalistas, ou seja, questionar as verdades historicamente construídas como absolutas.

Na tese de Roney Castro (2014), destaca-se o conceito de experiência inspirado em Jorge Larrosa e em Michel Foucault, como o processo que nos constitui e nos transforma no decorrer da vida, quer dizer, a experiência é algo que nos modifica, nos toca e nos “faz tremer”, nos “forma e transforma” (Castro, 2014, p. 19). Acionando os estudos foucaultianos, diz-se que a experiência possibilita um processo de dessubjetivação, que é “capaz de desprender o sujeito de si mesmo” (Castro, 2014, p. 20). Esse movimento nos auxilia a entender nossos próprios processos de constituição e, talvez, vislumbrar como os processos de constituição de outrem se constituem. A pesquisa se filia às perspectivas pós-estruturalistas, ao partir de inquietações próprias, que fazem parte de um espaço de problematização dos discursos, dos assujeitamentos, das verdades estabelecidas como únicas e imutáveis, mas que definitivamente não são naturais, e sim construídas.



VI *Semana da* **FACED** 2024



Apolônia Silva (2023, p. 30) aponta que “é muito chato ser sempre o mesmo”, pois, trabalhar operando a partir das perspectivas pós-estruturalistas é reinventar-se, modificar-se, transformar-se com e no fazer da pesquisa. Seu trabalho traz indicativos de como os currículos de Pedagogia vêm sendo espaços de silenciamento, ao (re)produzirem as normativas sociais acerca dos gêneros e sexualidades. Apesar daqueles/as sujeitos/as que fazem parte de tais espaços entenderem a necessidade e importância da abordagem sobre as temáticas.

O trabalho da autora, como os demais trabalhos, se sustenta nessa ideia de problematização da constituição dos/as sujeitos/as a partir das relações de saber-poder em Foucault, entendendo que todas as pessoas são efeitos dos discursos. Sua pesquisa assinala para a resistência e o silenciamento de tais temáticas nos currículos de Pedagogia, através de processos de constituição dos/as sujeitos/as envolvidos em construções sociais normativas que silenciam e subalternizam.

As pesquisas desenvolvidas por Kelly Silva (2011), Roney Castro (2014) e Apolônia Silva (2023), indicaram os processos de constituição e formação docente nos cursos de Pedagogia permeados por normatizações binárias de gêneros, tendo o silenciamento e a construção de experiências de tais vivências pautadas em exclusões e subalternizações. Entretanto, ao mesmo tempo, apontaram para movimentos de transgressões, ao passo em que muitos/as dos/as sujeitos/as que se apresentam nas pesquisas entendiam a necessidade e emergência de tais temas serem abordados e trabalhados nos espaços educacionais.

Considerações Finais

Nosso objetivo foi discutir as potencialidades da inspiração em perspectivas pós-estruturalistas para pesquisas que envolvem questões de gênero e sexualidade nos cursos de Pedagogia. Notamos que, ao filiar-se a tais perspectivas, os/as pesquisadores/as conseguem problematizar, de maneira mais abrangente das diferenças, os movimentos de constituição dos/as sujeitos/as e currículos em gênero e sexualidade, desenvolvendo reflexões mais críticas que nos permitem compreender os processos excludentes e transgressores vivenciados nos cursos de Pedagogia.



VI Semana da FACED 2024



Os trabalhos, ao utilizarem dessas perspectivas, conseguem problematizar a constituição não somente dos/as sujeitos/as, mas dos currículos e das próprias instituições, através do processo de (des)construção e transitoriedade que as próprias perspectivas possibilitam. Apesar de haverem verdades impostas como absolutas, as pesquisas trazem pistas de outras verdades e possibilidades, que possam de alguma maneira contribuir no desenvolvimento de educações e outros currículos de Pedagogia que acolham as diferenças e as diversidades, e trabalhem com e a partir delas.

Referências

AGUILAR, Márcia Adriana Brasil; GONÇALVES, Josiane Peres. Conhecendo a perspectiva pós-estruturalista: breve percurso de sua história e propostas. **Revista Conhecimento Online**, [S. l.], v. 1, p. 36–44, 2017. Disponível em: <https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistaconhecimentoonline/article/view/460>. Acesso em: 26 fev. 2024.

CASTRO, Roney Polato de. **Experiência e constituição de sujeitos docentes**: relações de gênero e sexualidades e formação em Pedagogia. 2014, 258f. Tese (Programa de Pós-graduação em Educação – PPGE, Faculdade de Educação) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/1334>. Acesso em: 01 out. 2023.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir**. 26 ed. Trad. Raquel Ramalhete. Petrópolis: Vozes, 2002.

LOPES, Alice Casimiro. Teorias pós-críticas, política e currículo. **Educação, Sociedade & Culturas**, [S. l.], n. 39, p. 7–23, 2013. Disponível em: <https://ojs.up.pt/index.php/esc-cie/article/view/311>. Acesso em: 27 fev. 2024.

LOURO, Guacira Lopes. **Um corpo estranho**: ensaios sobre sexualidade e teoria queer. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

SILVA, Apolônia de Jerusalém Ferreira. **Movimentos de formação docente**: relações de gênero e sexualidades em cursos de Licenciatura em Pedagogia de três instituições federais mineiras. 2023, 167f. Tese (Programa de Pós-graduação em Educação – PPGE, Faculdade de Educação) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/15402>. Acesso em: 01 out. 2023.



VI *Semana da*
FACED
2024



SILVA, Kelly da. **Currículo, gênero e identidade na formação de professores/as.** 2011, 195f. Dissertação (Programa de Pós-graduação em Educação – PPGE, Faculdade de Educação) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/2137>. Acesso em: 01 out. 2023.